



sexta-feira, 17 de Janeiro de 2014, 17:26



Pesquisa



Portugueses aconselham-se sobre crédito

g+1 0

Like Share { 18

Tweet { 1

Share

17 de Janeiro, 2014



Os consumidores não gostam de decidir sobre finanças e recorrem ao aconselhamento dos funcionários bancários para escolhas de crédito, poupança ou investimento, defendeu hoje a investigadora responsável por um estudo sobre a matéria.

Um inquérito realizado online e integrado no projecto Behave concluiu que a confiança depositada "nas instituições financeiras é superior à confiança nos órgãos de soberania nacionais" e que "o nível de confiança nos funcionários bancários é maior do que a confiança depositada nas instituições financeiras", avançou à agência Lusa Ana Cordeiro dos Santos.

A investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra coordena o grupo interdisciplinar do projecto Behave, que analisa a tomada de decisão de crédito ao consumo e os factores que a influenciam.

"Há uma certa aversão à tomada de decisões financeiras, quer seja de crédito, poupança ou investimento e uma boa parte da população portuguesa recorre ao conselho dos funcionários bancários e outras instituições financeiras", segundo a coordenadora do Behave.

Além da ajuda dos bancários, os portugueses procuram também o aconselhamento de familiares e amigos nas decisões financeiras.

Ana Cordeiro dos Santos alerta para o possível "conflito de interesses", pois o funcionário bancário tem incentivos para a contratação de crédito e de produtos financeiros que "não estão necessariamente alinhados com os interesses do cliente".

A investigadora defendeu que, até ao início da crise, "as decisões estavam fundamentadas no conhecimento da altura, com assunção de estabilidade do emprego e dos rendimentos".

Atendendo ao conhecimento de que dispunham e às normas sociais vigentes, suportadas pelo papel do Estado, as decisões dos portugueses nesta área eram "relativamente justificadas".

Nas apreciações quanto à responsabilidade dos consumidores no crédito e nas situações de incumprimento, "não podemos esquecer a responsabilidade das instituições financeiras que têm conhecimento muito superior" sobre o assunto, e mesmo do Estado, salientou.

Alguns trabalhos a decorrer no âmbito do projecto vão ser analisados na conferência internacional Behave "Famílias em Crise Financeira: crédito e política dos consumidores", que se realiza hoje em Lisboa.

Lusa/SOL